

O Futuro do Mundo Livre em Debate

Sessão de Abertura do Estoril Political Forum 2011, a 25 de Junho de 2011.

POR JOÃO CARLOS ESPADA

DIRECTOR DO INSTITUTO DE ESTUDOS POLÍTICOS DA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA.
DIRECTOR DE NOVA CIDADANIA.

Bem-vindos ao XIX Encontro Anual Internacional de Estudos Políticos, agora também chamado Estoril Political Forum. Temos o prazer de informar-vos que estão a participar no maior Encontro de Estudos Políticos que se realiza em Portugal. E, dada a terrível situação financeira de Portugal, talvez gostem de saber que este é um dos maiores encontros internacionais realizados em Portugal que não depende do dinheiro dos contribuintes. Podem assim aproveitar este encontro, sabendo que nós não contribuimos para a enorme dívida pública nacional.

Uma razão adicional para apreciar este Encontro é também o facto de Portugal ter hoje um novo governo, eleito a 5 de Junho, que está totalmente comprometido com o cumprimento do Memorando de Entendimento com a União Europeia, o Banco Central Europeu e o Fundo Monetário Internacional. Tenho o prazer de anunciar que o nosso Tutor Sénior para os alunos de doutoramento, o Professor Miguel Morgado, tornou-se recentemente conselheiro político do novo Primeiro-Ministro, Dr. Pedro Passos Coelho.

Acresce que o principal partido na oposição, o Partido Socialista, que se posiciona à esquerda do centro, foi o promotor e principal subscritor do Memorando de Entendimento quando estava no Governo, antes das eleições de 5 de Junho. E, por último mas não em último, poderão gostar de saber que nestas últimas eleições, 4 em cada 5 portugueses votaram nos três partidos políticos que apoiam o Memorando.

O nosso novo Primeiro-Ministro voa em classe económica para as suas reuniões em Bruxelas – aliás, como fazem todos os nossos convidados neste Encontro. A frugalidade tem sido uma virtude essencial entre os organizadores destes Encontros no Estoril. Estamos radiantes por ver que se tornou também uma virtude importante entre os nossos líderes políticos – depois de tantos anos de ausência. Por último, temos todo o prazer em anunciar que o novo Ministro da Educação e Ciência, o Professor Nuno Crato, anterior Presidente da Sociedade Portuguesa da Matemática e um excelente e velho amigo destes Encontros do Estoril, estará connosco.

Há 19 anos que promovemos estas reuniões anuais. Começámos em 1993, no belíssimo Convento da Arrábida, e não éramos mais de vinte pessoas. Desde então fomos crescendo gradualmente. Em 1996, fui convidado pela Universidade Católica Portuguesa para lançar um programa de mestrado em Ciência Política. Com base nos três anos de experiência dos Encontros Anuais na Arrábida, o programa de mestrado foi muito bem sucedido e, um par de anos mais tarde, expandiu-se para um programa de doutoramento.

Em 1998, o Instituto de Estudos Políticos – IEP da Universidade Católica Portuguesa foi fundado como entidade que abrigava os dois programas, o mestrado e o doutoramento, que já existiam. Temos muito orgulho nesta característica particular: não começámos por criar os postos de trabalho para a seguir inventar actividades que os justificassem. Pelo contrário: primeiro criámos um programa e só depois de descobrir que existia uma procura sustentada é que criámos a instituição. O IEP tem hoje uma licenciatura, mestrado e doutoramento em Ciência Política, com mais de 300 alunos. Acabámos de acrescentar um mestrado e um doutoramento em Estudos Europeus, que faziam parte do antigo Instituto de Estudos Europeus, fundado pelo nosso amigo Ernâni Lopes, já falecido.

É com orgulho que vos informo que, desde a sua fundação em 1996, o IEP nunca teve um deficit no seu orçamento e que não recebemos um só euro do Estado: dependemos totalmente das mensalidades dos alunos e dos donativos dos nossos patrocinadores – entre os quais gostaria de salientar o Banco BPI, actualmente o mais antigo e fiel dos nossos patrocinadores.

Ao longo destes 19 anos, um grupo de amigos internacional foi-se juntando aos nossos Encontros Anuais de Estudos Políticos e leccionando, em paralelo, cursos intensivos no nosso Instituto. Seria impossível nomear todos os amigos que estiveram connosco ao longo dos anos, mas destaco o grupo de Organizadores, alguns dos quais já vêm dos



ESTES ENCONTROS INTERNACIONAIS, BEM COMO O IEP QUE OS ORGANIZA, TÊM SIDO O PRODUTO DE UMA EVOLUÇÃO GRADUAL. NÃO FORAM CRIADOS, ANTES CRESCERAM ESPONTANEAMENTE

tempos da Arrábida: Lord [Raymond] Plant, Professor de Jurisprudence and Political Thought em King's College, Londres, e Fellow de St. Catherine's College, Oxford; Doutor Marc F. Plattner, editor do *Journal of Democracy*, director do International Forum for Democratic Studies e vice-presidente do National Endowment for Democracy; Prof. Doutor Anthony O'Hear, director do Royal Institute of Philosophy em Londres e editor da revista *Philosophy*; Prof. Doutora Susan Shell, chefe do departamento de Political Science no Boston College; e Doutor Paul Flather, secretário-geral do EUROPAEUM, um consórcio de dez das mais antigas Universidades europeias e que está baseado em Oxford.

Estes Encontros Internacionais, bem como o IEP que os organiza, têm sido o produto de uma evolução gradual. Não foram criados, antes cresceram espontaneamente, como F.A. Hayek teria dito certamente. São o fruto de uma interação ou uma conversa, como diria Michael Oakshott, através da qual fomos capazes de criar uma instituição que é maior e mais complexa do que o que uma mente isolada poderia alguma vez conceber ou, menos ainda, planejar. Esta conversa é verdadeiramente genuína. Junta académicos e instituições de convicções políticas muito diferentes. Podem encontrar-se entre os oradores e participantes gente

de direita, gente do centro e gente de esquerda – e, mais ainda, não apenas de uma perspectiva europeia, mas também sob um ponto de vista americano. E não tentamos unificar as suas perspectivas – tarefa impossível, conhecendo de quem se trata – mas pelo contrário, encorajamos os nossos participantes a expressarem as suas ideias sem hesitação – desde que o

façam com maneiras, as mesmas que Edmund Burke, numa afirmação célebre, considerou serem, juntamente com os costumes, “mais importantes que as leis”. A nossa conversa tem, porém, alguns princípios fundamentais subjacentes. Estes princípios são os mesmos que sustentam o nosso IEP desde a sua fundação em 1998. Primeiro que tudo, acreditamos na ideia de uma universidade, parafraseando o Cardeal Newman, como espaço de educação liberal. Por liberal não pretendemos designar nenhuma perspectiva política em específico. Referimo-nos ao ideal das “artes liberais” da Grécia Antiga, Roma e da Cristandade Medieval, da educação de um *gentleman*. Não vemos as Universidades como locais para formar profissionais. São sobretudo um local para educar *gentlemen*, cidadãos responsáveis num mundo livre, como Raymond Aron diria. Esta ideia de Universidade levou-nos a criar uma disciplina com seis semestres, na nossa licenciatura de seis semestres em Ciência Política, dedicada

à Tradição dos Grandes Livres. Isto significa também, em segundo lugar, que acreditamos na Civilização Ocidental, que se iniciou na Europa, ironicamente na Grécia, há 2500 anos, e que se espalhou gradualmente – e ainda hoje se espalha –, a todos os povos que amam a liberdade, por todo o mundo. Este ideal da liberdade desenvolveu-se a partir da filosofia grega e da lei romana, mas também temos orgulho em sublinhar que surgiu da tradição judaico-cristã. Os judeus e os cristãos aprofundaram de forma essencial a ideia de Liberdade. Somos livres, não só porque participamos na Pólis, mas porque o nosso Deus não se rege pela Pólis. Como Lord Acton explicou, esta é a origem da liberdade de consciência, do Governo limitado, e também de uma lei da Justiça mais elevada, a ideia do estado de Direito por oposição à tirania dos homens.

Em terceiro lugar, também acreditamos que, apesar da Liberdade ser um valor universal, o seu baluarte reside na Aliança Atlântica entre as nações da Europa, incluindo claro o seu esforço comum, a União Europeia, e as nações do Norte da América, com especial ênfase nos Estados Unidos. A América, porém, não deve ser vista como uma civilização diferente. Surgiu da Civilização Europeia, e apesar de ter uma relação especialmente forte com a Inglaterra e os povos anglófonos, a verdade é que a América e os povos anglófonos, com todos os seus excepcionismos, são ainda parte – e, graças a Deus, uma parte crucial – da Civilização Ocidental e Europeia de liberdade e responsabilidade pessoal.

Esta é exactamente a forma como Winston Churchill, o campeão da Liberdade no séc. XX, via a relação complexa entre os povos anglófonos e a Europa. Seria um erro fatal danificar estas relações.

Em quarto lugar, nós acreditamos que o Mundo Livre tem uma expressão política. Chama-se democracia e, mais precisamente, democracia liberal. Não se enganem: não nos referimos ao governo arbitrário das maiorias. Referimo-nos a um governo representativo sujeito a um Estado de Direito, governo representativo limitado pela lei mas também pela economia de mercado e por uma sociedade civil activa. Isto é também conhecido como “governo da maioria, direitos das minorias”.

E em último, mas não por último, as democracias liberais têm outra característica específica. Na formulação de Raymond Aron, é o trabalho comum de partidos rivais. É esta a razão pela qual, repito, se podem surpreender com a enorme variedade de disposições políticas que vão encontrar neste Estoril Political Forum. Não é um acaso. Estamos comprometidos com a educação dos futuros líderes do Mundo livre. A única forma decente de fazer isto bem passa por permitir-lhes conhecer, discutir e avaliar as diferentes perspectivas cuja rivalidade contribui para aquilo a que Karl Popper chamava a sociedade aberta.



Estes são os nossos princípios fundamentais e estamos felizes por ter juntado nestes Encontros um tal variado e distinto grupo de amigos, sob estes princípios. Como disse, não seria possível mencionar todos os ilustres convidados e patrocinadores que estão hoje connosco. No entanto, permitam-me expressar a

minha satisfação pela presença dos nossos velhos amigos americanos do Liberty Fund, Atlas Research Foundation, Heritage Foundation e do Acton Institute. Tenho também o prazer de relembrar que este Encontro de Verão se iniciou com um seminário no Parlamento Europeu em Bruxelas, tendo como anfitrião o nosso amigo e Membro do Parlamento Europeu Paulo Rangel, e sendo o seminário dirigido pelo Dr. Henrique Burnay. Estamos profundamente agradecidos aos dois. Gostaria de enfatizar uma importante melhoria do nosso programa deste ano: o facto de termos connosco mais de 25 estudantes estrangeiros. Temos dois estudantes, bem como o Reitor da Universidade Católica de Moçambique, com quem o nosso Instituto tem presentemente um mestrado conjunto em Ciência Política. Os estudantes de Moçambique são simpaticamente patrocinados pelo Presidente da Câmara de Sintra e pela Cimpor, uma empresa portuguesa com operações em Moçambique. Temos quatro estudantes do EUROPAEUM; dois estudantes da El Pomar Fellowship no Colorado, EUA; três alunos Erasmus da Universidade de Konstanz; dois estudantes da Universidade Rey Juan Carlos, em Madrid; e por último, mas não em último lugar, doze alu-



nos da Polónia, ambos da Jagiellonian University em Cracóvia, a mais antiga universidade na Polónia, e do Colégio da Europa em Natolin, Varsóvia, onde sou agora o titular da cátedra “European Parliament / Bronislaw Geremek European Civilisation”. Fico especialmente contente de anunciar que os estudantes de Natolin são verdadeiramente alunos Geremek, isto é, beneficiam de uma bolsa de estudos em honra do falecido Professor Geremek. A Polónia, o país do Solidarnosc e do Papa João Paulo II, esteve sempre próximo dos nossos corações nestes Encontros do Estoril. Estamos muito satisfeitos de ter tantos alunos da Polónia este ano e queremos agradecer aos dois patrocinadores Portugueses / Polacos que o tornaram possível: Jerónimo Martins / Biedronka e Millennium Bank, cujos presidentes estarão connosco. E uma palavra muito, muito especial de agradecimento vai para a Embaixadora da Polónia em Portugal, a nossa amiga Katarzyna Skorzynska, que discursará durante o jantar. Mais dois amigos da Polónia estarão connosco neste Encontro: o professor Bronislaw Misztal, que é Conselheiro especial do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia (o nosso amigo Radek Sikorski, que esteve por duas vezes nos Encontros do Estoril) e também Director Executivo da Comunidade de Democracias, agora sediada em Varsóvia; e o Professor Alexander Smolar, Presidente da Stefan Batory Foundation e Administrador da Geremek Foundation, ambas sediadas em Varsóvia. Gostaria de acrescentar um agradecimento ao Professor Horst Mewes, da Universidade do Colorado em Boulder, que se junta a nós pela primeira vez e com quem estabelecemos um programa de intercâmbio que também inclui a Universidade de Massachusetts e a Universidade de Trier, na Alemanha. Da Alemanha, apesar de estar sediada em Madrid, vem também um novo amigo, o Dr. Thomas B. Stehling, director do Gabinete da Fundação

Konrad-Adenauer para Espanha e Portugal. Relembro que a Fundação Konrad-Adenauer desempenhou um papel essencial no apoio à democracia portuguesa durante a nossa transição para a democracia em 1974-5, e é uma excelente notícia o seu regresso depois de um período de “licença sabática”. Thomas Stehling será o nosso orador convidado no Adenaur Memorial Dinner, que é amavelmente apoiado pela Fundação Adenaur. Este será o nosso jantar de encerramento, que será também um jantar de gala para os nossos alunos, seguido de dança com os famosos Lisbon Swingers. Por último, mas não em último lugar, permitam-me que acrescente um agradecimento ao novo Presidente da Câmara de Cascais, o nosso amigo Carlos Carreiras, que é também presidente do Instituto Sá Carneiro e que patrocina o nosso programa. Por alguma razão que nunca entendemos, a cidade de Cascais há algum tempo que não apoiava os nossos Encontros do Estoril. Não abandonámos o nosso projecto de um colégio residencial em Cascais. Será um prazer tê-lo como anfitrião da nossa Dahrendorf Memorial Lecture, que será amavelmente presidida pelo Embaixador dos EUA em Portugal, Allan Katz. Agradecemos também aos Encarregados de Negócios das Embaixadas de Inglaterra e da Alemanha em Lisboa por presidirem aos jantares.

Todo o trabalho que tem sido feito ao longo dos últimos 19 anos não seria possível sem o compromisso, entusiasmo e disciplina de uma equipa de jovens que têm construído o IEP. Não consigo mencioná-los a todos, mas pelo menos refiro a nossa Secretária-Geral, Mariana Ramos de Magalhães, e a Directora do Estoril Political Forum, Rita Seabra Brito. Estamos-lhes muito agradecidos, bem como à equipa que têm liderado. Finalmente, gostaria de vos agradecer a todos por terem vindo. Por favor aproveitem o programa. Obrigado. ::